

## Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa

Nursing and the deinstitutionalization process in the mental health scope: integrative review

La enfermería y el proceso de desinstitucionalización en el contexto de la salud mental: una revisión integradora

João Mário Pessoa Júnior<sup>1</sup>; Francisco de Sales Clementino<sup>2</sup>; Raionara Cristina de Araújo Santos<sup>3</sup>; Allyne Fortes Vitor<sup>4</sup>; Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Júnior JMP; Clementino FS; Santos RCA; et al. Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):893-898. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.893-898>

### ABSTRACT

**Objective:** To synthesize the knowledge produced on the nursing performance in the deinstitutionalization process in mental health scope. **Method:** It is an integrative literature review conducted from search on the internet for studies in databases like CINAHL, Scopus and LILACS. We have identified 72 papers, of which, seven were included in the review, upon reading the taking into account the adopted inclusion and exclusion criteria. **Results:** The nursing performance in the face of the deinstitutionalization process in mental health has prioritized interdisciplinary therapeutic activities aimed at the guided by the principles of comprehensiveness and humanization. **Conclusion:** It is recognized that the process of training in nursing to equip future professionals to develop skills and competencies considering the new logic of organization of mental health services in the territory.

**Descriptors:** Nursing; Desinstitutionalization; Mental Health.

<sup>1</sup> Enfermeiro, Doutor, Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: joamariopessoa@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor, Docente da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: fclementino67@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Enfermeira, Pós-Doutora, Docente temporária na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: raionara\_cristina@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Doutor, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bolsista Produtividade do CNPQ. E-mail: farnoldo@gmail.com.

## RESUMO

**Objetivo:** Sintetizar o conhecimento produzido sobre a atuação da enfermagem no processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada a partir de busca *on-line* de estudos nas bases de dados: CINAHL, Scopus e LILACS. Identificou-se o total de 72 artigos, dos quais sete foram incluídos na revisão mediante os critérios de inclusão e exclusão adotados. **Resultados:** A atuação de enfermagem perante o processo de desinstitucionalização em saúde mental tem priorizado atividades terapêuticas interdisciplinares pautadas nos preceitos da integralidade e humanização. **Conclusão:** Reconhece-se que o processo de formação em Enfermagem deve instrumentalizar o futuro profissional para o desenvolvimento de habilidades e competências considerando a nova lógica de organização dos serviços de saúde mental no território.

**Descritores:** Enfermagem; Desinstitucionalização; Saúde Mental.

## RESUMEN

**Objetivo:** Sintetizar el conocimiento producido sobre la actuación de enfermería en el proceso de desinstitucionalización en el contexto de la salud mental. **Método:** Se trata de una revisión integrada de la literatura por medio de la búsqueda de los estudios en línea de bases de datos: CINAHL, LILACS y Scopus. Se identificaron un total de 72 artículos, de los cuales siete fueron incluídos en la revisión, mediante la lectura de los títulos, los resúmenes y teniendo en cuenta los criterios de inclusión y exclusión adoptados. **Resultados:** La actuación de la enfermería frente el proceso de desinstitucionalización de la salud mental ha dado prioridad a las actividades terapéuticas interdisciplinarias guiada por los principios de integralidad y la humanización. **Conclusión:** Se reconoce que el proceso de formación en enfermería debería equipar a los futuros profesionales para desarrollar las habilidades y competencias teniendo en cuenta la nueva lógica de la organización de los servicios de salud mental en el territorio.

**Descriptorios:** Enfermería; Desinstitucionalización; Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo refere-se ao papel desempenhado pela enfermagem no processo de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica no contexto mundial. Sobre isso, sabe-se que a desinstitucionalização da assistência ao portador de transtorno mental busca desconstruir o modelo manicomial e excludente, caracterizado pelo isolamento e tratamento punitivo desses doentes. Fortalece-se a ideia do movimento de Reforma Psiquiátrica, que exige dos profissionais de saúde uma prática humanizada voltada para a reabilitação psicossocial.<sup>1-3</sup>

No Brasil, respaldada na Lei nº 10.216/2001, a Reforma Psiquiátrica brasileira inicia-se no final dos anos 1970 com o Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental, reconhecido enquanto movimento de luta antimanicomial e, sob influência do modelo de transformação italiano, apontou a desinstitucionalização como premissa fundamental na reorganização dos serviços e nas práticas de saúde mental.<sup>1-2</sup> Redefine-se o foco da clínica psiquiátrica para os processos de cuidar de natureza multidisciplinar. Portanto, o movimento propôs a superação do paradigma psiquiátrico não alusivo ao desmonte dos hospitais, mas todas as relações de

poder no entorno do objeto doença, que podem estar até mesmo nos serviços territoriais.<sup>4-6</sup>

Controvérsias e desafios à parte, ao problematizar a desinstitucionalização como um critério para um novo paradigma, abriram-se possibilidades para construção de novas formas de abordar a doença mental, inscrevendo-se na esfera política visando garantir os pressupostos ideológicos e operacionais da reforma psiquiátrica brasileira. Esta nova ordem visava à (re)inserção social, à construção de cidadania e autonomia do usuário e desmistificação a respeito da loucura, estigmatizada ao longo dos séculos.<sup>1,7</sup>

A Política Nacional de Saúde Mental, vigente no Brasil, objetiva reduzir progressivamente os leitos em hospitais psiquiátricos, expandindo, qualificando e fortalecendo a rede extra-hospitalar através da implementação de serviços substitutivos, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) e Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (UPHG), incluindo as ações da saúde mental na atenção básica, implementação de política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, Programa de Volta Para Casa, entre outros.<sup>7</sup>

Nessa perspectiva conjuntural e histórica, a assistência de enfermagem à pessoa com transtorno mental no Brasil alinha-se aos preceitos reformistas e exige dos profissionais de saúde uma prática contrária àquela iniciada com a psiquiatria tradicional.<sup>8</sup> O modelo psicossocial envolve práticas coletivas, horizontalidade de relações, e participação da família e do usuário no tratamento, enfatizando a reinserção social e concebendo a reabilitação psicossocial. Muitos enfermeiros ainda não conseguiram estruturar o seu trabalho nos novos serviços em virtude da convivência com as limitações em uma formação que transita entre o modelo biológico-tecnista e a busca de uma formação humanista.<sup>9</sup>

Em todo o transcurso, no passado e no presente, exige-se um repensar da prática de enfermagem e da sua inserção nos novos serviços em saúde mental. Nessa modalidade de atenção, o fazer cotidiano coloca a necessidade de um trabalho interdisciplinar, de formas plurais de cuidar, em que os papéis profissionais estão em constante processo de transformação.<sup>7</sup> Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem tenham como perspectiva de cuidado a reabilitação psicossocial e o desenvolvimento de pessoas, com práticas seguindo os princípios da Reforma Psiquiátrica, o que tem exigido a ampliação de seus conhecimentos para atuação nesse novo contexto de atenção.<sup>8</sup>

Diante do exposto e considerando o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental, ousa-se afirmar que este movimento também reflete o engajamento político da enfermagem nesta área do conhecimento. Também, não menos verdadeiro, que tem se constituído em espaços recentes de atuação do enfermeiro. Assim, objetivou-se sintetizar o conhecimento produzido sobre a atuação da enfermagem no processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese de conhecimento sobre determinado tema ou assunto, seguindo-se um tratamento sistemático, além de propiciar um aprofundamento sobre as discussões atuais e de grande interesse para a prática clínica profissional.<sup>10</sup>

Em consonância com o método, seguiu-se as seguintes etapas: a) seleção do tema ou formulação do questionamento; b) definição da amostra ou busca na literatura dos estudos; c) categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) discussão/interpretação dos resultados; f) síntese do conhecimento e divulgação dos resultados obtidos.<sup>10</sup>

A revisão integrativa partiu do questionamento: qual a atuação da enfermagem no processo de desinstitucionalização em saúde mental?

No processo de busca dos estudos primários, utilizou-se as seguintes bases de dados virtuais: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos descritores: Saúde Mental (Mental Health), Enfermagem (Nursing) e Desinstitucionalização (Desinstitutionalization) e o operador booleano and, combinados e modificados conforme as especificidades de cada base de dados, garantindo-se assim uma ampla busca. Como o descritor desinstitutionalization não está contido no Mesh, adotou-se o cruzamento dos termos “Mental Health Services” e “Nursing Care” durante a busca nas bases Scopus e CINAHL.

Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos primários adotados foram: artigos que respondiam ao questionamento e que tivessem sido publicados em inglês, espanhol e português. Adotou-se o recorte temporal de quinze anos, no período de 1998 a 2014, que compreende o momento de fortalecimento da Reforma e publicação nacional da Lei nº 10.216/2001. Excluíram-se as revisões de literatura, narrati-

vas, os editoriais, dissertações, teses, opiniões e cartas. Para a coleta de dados, elaborou-se um protocolo de busca para revisão,<sup>11</sup> contendo os seguintes itens: base de dados, ano de publicação, título do artigo, autores, base de dados, periódico, método e resultados.

Assim, para garantir a uniformidade nas buscas, dois pesquisadores procederam com a busca de maneira independente, selecionando artigos cujos títulos e resumos se adequavam ao objetivo do estudo e aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e que foram selecionados por ambos. Na base de dados CINAHL, foram pré-selecionados 36 referências, na Scopus 14 artigos e LILACS 22 artigos, totalizando 72 artigos.

Mediante uma nova leitura dos resumos pré-selecionados, na base de dados CINAHL, selecionou-se 36 artigos, excluiu-se 33 deles e apenas três artigos se enquadraram na revisão. Na Scopus, dos 14 artigos, nenhum atendeu aos critérios estabelecidos, sendo todos excluídos. Na LILACS, identificou-se 22, excluiu-se 17 estudos e cinco foram incluídos na revisão. Assim, obteve-se sete artigos como amostra final. Optou-se pela análise e síntese dos estudos primários de forma descritiva.

## RESULTADOS

Caracterizou-se os estudos encontrados segundo ano de publicação, periódico, autores, objeto de estudo e conclusão (Quadro 1). Utilizou-se todos os artigos científicos publicados em periódicos, sendo cinco nacionais e apenas dois internacionais.

Os artigos participantes desta revisão têm caráter metodológico e abordagem qualitativa. Por meio desta revisão integrativa, considera-se: cinco artigos publicados no Brasil, um na Nova Zelândia e igual número na Filadélfia e Pensilvânia/EUA. Os resultados evidenciaram os artigos publicados, principalmente, em periódicos brasileiros.

**Quadro 1** – Síntese dos estudos encontrados sobre a enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental segundo ano de publicação, periódico, autores, tipo delineamento/objetivo e conclusão. Natal, 2014

Ano	Periódico	Autores	Objetivos do Estudo	Conclusão
1998	Revista Brasileira Enfermagem	Mello R <sup>12</sup>	Entender o trabalho da enfermeira que atua nesses novos espaços de atendimento junto a uma equipe interdisciplinar.	O trabalho interdisciplinar no hospital-dia tem sido visto como condição sine qua non para otimizar o atendimento de pessoas com sofrimento psíquico grave.
2001	International Journal of Mental Health Nursing	Crowe et al <sup>13</sup>	Avaliar se o trabalho dos enfermeiros em saúde mental fornecer está atendendo às necessidades da comunidade.	O enfermeiro como fundamental para o sucesso do trabalho desenvolvido na comunidade por sua capacidade e vontade de ser e das próprias exigências da organização dos serviços voltados para os usuários.

(Continua)

(Continuação)

Ano	Periódico	Autores	Objetivos do Estudo	Conclusão
2004	Cogitare Enfermagem	Souza KKB et al <sup>14</sup>	Descrever as concepções dos enfermeiros que atuam no Programa Saúde da Família (PSF) sobre o processo de trabalho de enfermagem, as características desse processo e aspectos do processo saúde-doença abordados na sua prática profissional.	Os enfermeiros vêm incorporando em seu processo de trabalho novos aspectos da proposta da Saúde Coletiva, em superação paradigmática e nas propostas da Reforma Psiquiátrica. A concepção dos enfermeiros sobre o processo saúde-doença mental carece de articulação com as condições sociais, econômicas e culturais. O PSF como meio da municipalização das ações de saúde mental faculta a desinstitucionalização da doença e da pessoa com doença mental
2005	Revista de Escola de Enfermagem da USP	Silva ATMC et al <sup>15</sup>	Estudo qualitativo que objetivou apreender o trabalho de enfermagem no Hospital-Dia, na perspectiva da reforma psiquiátrica.	O trabalho de enfermagem incorpora, além da qualidade formal, técnica-especializada, uma qualidade política indicando um novo significado ao processo de trabalho de enfermagem.
2007	Arquivos de Ciências da Saúde	Lemos SS, Lemos M, Souza MGG <sup>16</sup>	Identificar o preparo dos profissionais enfermeiros da Unidade Básica da Saúde da Família diante da doença e do doente mental e qual a sua atuação para com este e sua família.	Necessidade de qualificação dos enfermeiros que atuam na atenção básica e um maior envolvimento da comunidade junto a ESF; ampliar as ações conjuntas, qualificadas e multiprofissionais (suporte familiar, atividades em grupo, entre outras) para a desinstitucionalização do portador de transtorno mental e sua reinserção na sociedade.
2010	International Journal of Mental Health Nursing	Loukidou E, Ioannidi V, Kalokerinou-Anagnostopoulou A <sup>17</sup>	Avaliar o comportamento dos enfermeiros psiquiátricos em serviços de saúde mental, na perspectiva de identificar aspectos da burocracia sobre os trabalhadores e de propor um sistema educacional que poderia reforçar as mudanças no trabalho.	A enfermagem psiquiátrica, como exercido nestas configurações tradicionais, tem lidado com vários problemas em relação à quantidade e qualidade do tempo gasto com os pacientes, o tipo de funções desempenhadas e a falta de autonomia.
2011	Esc Anna Nery Rev Enferm	Silva DS, Azevedo DM <sup>18</sup>	Investigar as percepções dos profissionais de enfermagem atuantes nos Serviços de Residência Terapêutica sobre a Reforma Psiquiátrica e sua relação com a formação técnico-científica e prática profissional.	A Reforma Psiquiátrica percebida pelos profissionais de enfermagem como um movimento que propõe mudanças na organização dos serviços de saúde mental, na sua postura e prática profissional, exigindo outras maneiras de cuidar e enxergar os portadores de transtorno mental. Reforça-se a incorporação psicossocial no trabalho, uma postura mais horizontal e humanizada; responsabilizar-se pela evolução, recuperação e reabilitação dos usuários.

## DISCUSSÃO

Mediante a análise e síntese dos estudos primários incluídos nesta revisão, observou-se o movimento de transformações e atitude crítica/questionadora sobre a atuação da enfermagem diante do processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental nos últimos anos, particularmente na literatura nacional. Neste contexto, adotou-se e qualificou-se uma rede de serviços intermediários em saúde mental, de bases comunitárias, pautada no trabalho interdisciplinar e multiprofissional em saúde, em que o profissional de enfermagem inscrito na dimensão social, histórica e política e, ainda, da condição de integrante dessa equipe possui atuação importante no tratamento do usuário.<sup>1-9,19</sup>

Conforme verificado, o processo histórico da reforma psiquiátrica fortalecido em vários países do mundo associado à adoção de instrumentais terapêuticos com ênfase no acolhimento, na reabilitação psicossocial e psicoterapias de grupos influenciou diretamente o atual cenário internacional do cuidar de enfermagem em saúde mental.<sup>18-20</sup>

Estudo recente realizado no Brasil investigou as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a Reforma Psiquiátrica e sua relação com a formação técnico-científica e prática profissional.<sup>18</sup> Neste, identificou-se um movimento de mudanças na organização dos serviços de saúde mental, na sua postura e prática profissional de enfermagem, exigindo outras maneiras de cuidar e enxergar os portadores de transtorno mental. Um movimento que ultrapassa a relação usuário-enfermagem e envolve o âmbito familiar e social em uma perspectiva de redes territoriais.

Entende-se que a enfermagem no contexto do cuidado na atenção à saúde mental tem papel importante para o fortalecimento de práticas voltadas aos preceitos da Reforma Psiquiátrica, como o resgate da cidadania e autonomia dos portadores de transtornos mentais.<sup>15</sup> Para tal, reforça-se não apenas a habilidade técnica da enfermagem nas ações e atividades, como também a capacidade ética e política no agir perante as demandas emergentes cotidianas de seu processo de trabalho.<sup>15</sup>

Um estudo avaliou o atendimento prestado pelo enfermeiro aos usuários no campo da saúde mental.<sup>13</sup> Destacou, então, a relevância do enfermeiro no cuidado aos usuários da saúde mental na comunidade. Além disso, ressaltou a capacidade e a vontade desse profissional como elementos importantes para o sucesso na organização dos serviços substitutivos e satisfação dos usuários.

Ainda sobre os desafios para a atuação da enfermagem na perspectiva da desinstitucionalização, de uma assistência psicossocial e na reinvenção de uma prática clínica manejada por diferentes profissionais, identificou-se a falta de preparo por parte dos enfermeiros para o trabalho em saúde mental, além da falta de articulação existente entre os serviços que compõem a rede especializada de atenção psicossocial e a Estratégia Saúde da Família (ESF), particularmente no Brasil.<sup>14,20</sup> A saúde mental na perspectiva da atenção psicossocial

e sua interface com a Estratégia Saúde da Família (ESF) sofrem com a escassez de recursos humanos qualificados.<sup>1,7</sup>

Os processos de cuidados de enfermagem à pessoa com transtornos mentais redimensionados nos dispositivos de atenção psicossocial trazidos pela reforma expõem o desafio a ser superado, o predomínio de atividades burocráticas e administrativas por parte do enfermeiro em um serviço de saúde mental.<sup>18-20</sup> Para tal, propõe-se mudanças no sistema educacional na formação dos profissionais de enfermagem para um novo cuidado em saúde mental.

Ademais, menciona-se os preceitos da interdisciplinaridade e integralidade<sup>12</sup> como fundamentais para a desinstitucionalização no âmbito de saúde mental e para o cuidado diário de enfermagem ao portador de transtorno mental e sua família nos serviços substitutivos.

## CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem perante o processo de desinstitucionalização de pacientes com transtornos mentais vivenciou mudanças nos últimos anos. Antes, as práticas assistenciais desenvolvidas pela enfermagem obedeciam a uma lógica controle/contenção física, a partir da realização de procedimentos pontuais, como administração de medicamentos e condutas repressivas que reforçavam a hegemonia do modelo manicomial e asilar de outrora.

Atualmente, a enfermagem prioriza o cuidado pautado na humanização e na integralidade da atenção, a partir da adoção de atividades terapêuticas interdisciplinares com vistas à reinserção das pessoas que sofrem com os transtornos mentais em seu convívio familiar e em sociedade em atenção ao processo de RP e mediante a implementação da rede de serviços substitutivos nos países. Destacam-se as relações interpessoais para a criação de vínculo entre pacientes-enfermagem-família e, por conseguinte, na melhoria da qualidade de vida.

Reforça-se que processo de formação em Enfermagem deve instrumentalizar o futuro profissional para o desenvolvimento de habilidades/competências diante dos desafios e mudanças advindas com a RP e a nova lógica de organização dos serviços de saúde mental no território.

## REFERÊNCIAS

1. Silva EKB, Santos Rosa LC. Desinstitucionalização Psiquiátrica no Brasil: riscos de desresponsabilização do Estado? R. Katál [periódico na internet]. 2014 [acesso em 2014 nov 14];17(2):252-260. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v17n2/1414-4980-rk-17-02-0252.pdf>.
2. Alverga AR, Dimenstein M. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. Interface (Botucatu) [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2014 nov 14];10(20):299-316. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/03.pdf>.
3. Oliveira FB, Silva KMD, Silva JCC. Percepção sobre a prática de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial. Rev Gaúcha Enferm [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2014 nov 14];30(4):692-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a16v30n4.pdf>.
4. Yassui S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.
5. Pessoa Júnior JM, Nóbrega VK, Miranda FAN. Extinção de um serviço psiquiátrico intermediário e as repercussões na atenção à saúde mental. Cienc Cuid Saúde [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2014 nov 14]; 10(3):578-584. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13071/pdf>.
6. Cavalheri SC. Transformações do modelo assistencial em saúde mental e seu impacto na família. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2014 nov 14]; 63(1):51-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a09.pdf>.
7. Barros S, Salles M. Gestão da atenção à saúde mental no Sistema Único de Saúde. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2015 jan 01];45(2):1780-1785. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/25.pdf>.
8. Kirschbaum DIR. O trabalho de enfermagem e o cuidado em saúde mental: novos rumos? Cadernos IPUB. 2000; 19(6):15-31.
9. Wetzel C, Kantorsky LP, Olschowsky A, Schneider JF, Camatta MW. Dimensões do objeto de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial. Cienc Saude Coletiva [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2015 jan 01]; 16(4):2133-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a13>.
10. Mendes KDS; Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2015 jan 01];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
11. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
12. Mello R. A questão da interdisciplinaridade no dia-a-dia da enfermeira que atua em centros de atenção diária de saúde mental. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 1998 [acesso em 2015 jan 01];51(1):19-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n1/v51n1a03.pdf>.
13. Crowe M, O'Malley J, Gordon S. Meeting the needs of consumers in the community: a working partnership in mental health in New Zealand. Journal Advanced Nursing. 2001;35(1):88-96.
14. Sousa KKB, Ferreira Filha MO, Silva ATMC. A práxis do enfermeiro no Programa Saúde da Família na Atenção à Saúde Mental. Cogitare Enferm. 2004;9(2):14-22.
15. Silva ATMC, Barros S. O trabalho de enfermagem no Hospital Dia na perspectiva da reforma psiquiátrica em João Pessoa – Paraíba. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2005 [acesso em 2015 jan 01];39(3):310-316. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n3/09.pdf>.
16. Lemos SS, Lemos M, Souza MGG. O preparo do enfermeiro da atenção básica para a saúde mental. Arq Ciênc Saúde. 2007;14(4):198-202.
17. Loukidou E, Ioannidi V, Kalokerinou-Anagnostopoulou A. Institutionalized nursing staff: planning and developin a specialized educational framework that enhances psychiatric nurses' roles and promotes de-institutionalization. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing. 2010; 17:829-837.
18. Silva DS, Azevedo DM. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço residencial terapêutico. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2015 jan 01];15(3):587-594.
19. Guedes AC, Kantorski LP, Pereira PM, Clasen BN, Lange C, Muniz RM. A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa. Rev Eletr Enferm [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2014 nov 14];12(3):547-53. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.8198>.
20. Cardoso L, Galera SAF. O cuidado em saúde mental na atualidade. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2015 jan 01]; 45(3):687-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a20.pdf>.

Recebido em: 19/02/2015

Revisões requeridas: 19/09/2015

Aprovado em: 15/02/2017

Publicado em: 10/07/2017

**Autor responsável pela correspondência:**

João Mário Pessoa Júnior

Rua Francisco Martins de Miranda, 339

Centro, Caraúbas/RN

CEP: 59.780-000

E-mail: joao.pessoa@ufersa.edu.br